

Mãe Viva

Director: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XI N.º 512 — PREÇO 12\$50 — 5/2/87

abrir

Inadmissível

Assim não!

Alimentar uma situação que permite o favoritismo na entrega da informação dos assuntos do município, que devia ser feita sem discriminações, é inadmissível.

Manter um esquema de funcionamento e relações com a comunicação, que dá a possibilidade de os senhores vereadores, por amizade ou interesse, entregarem informações e facultarem documentação aos jornais da sua predilecção ou que defendem as suas posições, não pode continuar.

É urgente que todos os assuntos do município sejam tratados às claras dando a todos os órgãos da comunicação local, e já não são só os jornais, igualdade de oportunidades na recolha das informações de interesse para as populações.

Vem isto a propósito duma prática que tem sido seguida e da publicação no «E.V.» de dois documentos que aparecem como sendo propostas de vereadores sobre contrapartidas da zona de jogo e que não foram presentes à Câmara em qualquer reunião (ou será que foram?), pois não constam das actas e a referida *sessão privada de 16 de Janeiro* não existiu, já que não há nenhuma acta dessa data.

Exigimos igualdade de tratamento e esperamos que tal seja institucionalizado urgentemente.

ZONA DE JOGO

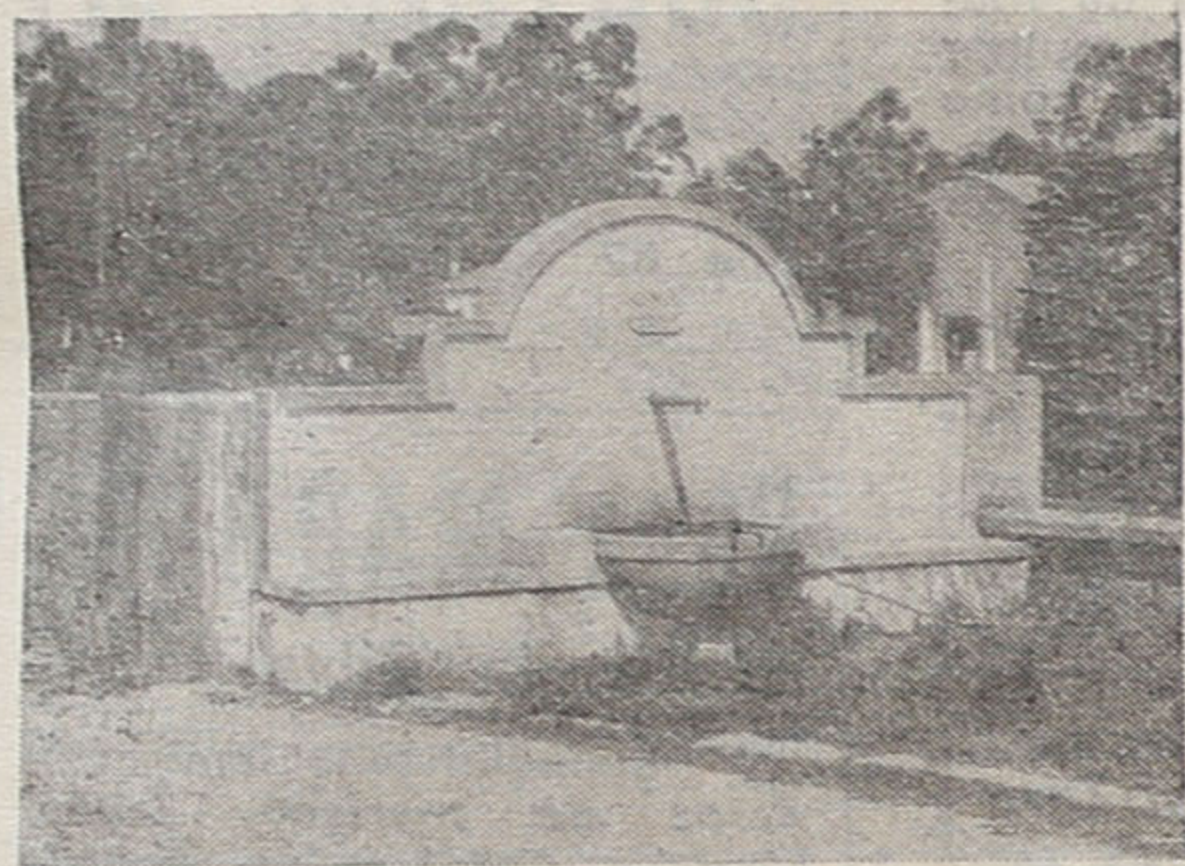
A POLÉMICA CONTINUA!

— PÁGINA 5

OS «CAÇA-NÍQUEIS»

INVADEM A CIDADE!

— PÁGINA 4



AUMENTOS DE ÁGUA:

Assembleia Municipal tem a última palavra

— PÁGINA 4

FUTEBOL



**AGORA TUDO
É POSSIVEL...**

— PÁGINA 7



Manifestação em Aveiro reuniu milhares de trabalhadores

— PÁGINA 8

Ensine as crianças a viver com segurança

O Ministério do Trabalho e Segurança Social, através da sua Direcção-Geral de Higiene e Segurança no Trabalho, remeteu à imprensa uma nota focando alguns exemplos de acidentes domésticos com as crianças, bem como o comportamento dos pais para os evitar.

Embora não dispondo de dados concretos, muitas crianças, em Portugal, sofrem acidentes, mais frequentes do que se imagina. Acidentes que podem ir desde as quedas, queimaduras, golpes, envenenamentos, incêndios, passando pelos acidentes com armas de fogo, asfixias, etc.

No que respeita às quedas, o comunicado diz: «A corrida não raras vezes, proporciona quedas mais ou menos graves. Para as evitar, o adulto deve manter a casa bem arrumada,

limpa e iluminada, colocando gradeamentos nas varandas e balcões. Convém, ainda, dotar as escadas com os respectivos corrimões e cuidar do encerado para evitar escorregadelas».

O texto continua, advertindo que «na banheira, local muito propício a quedas, usar o tapete autocolante ou antiderrapante».

A asfixia, é «um risco a que os mais novos estão frequentemente sujeitos. É o uso indevido de um saco plástico, uma almofada que sufoca, um cordel, écharpe ou colar puxada pela criança».

O envenenamento é um dos riscos mais sérios se não houver cuidado com certos produtos de limpeza, de farmácia e outros tóxicos. Evita-se o acidente, colocando os produtos fora do alcance das crianças, num armário fechado. No entanto,

prevendo quaisquer eventualidades, é conveniente ter sempre à mão o número do telefone do Centro de Desintoxicação.

Os incêndios e queimaduras são acidentes também frequentes e graves. As crianças correm perigo sempre que mexem em fósforos ou na panela que está no fogão ligado. Os fósforos, isqueiros e extensões eléctricas, deverão estar longe das mãos delas.

«No momento oportuno, será importante ensinar-lhes a chamar os bombeiros».

Sobre as armas de fogo, se as tiver, «deverá colocá-las bem longe das mãos dos mais novos e fechar à chave as respectivas munições».

Bem longe, também deverão estar as facas, tesouras, ou outros objectos cortantes.

Pouca a pouco — refere a nota a terminar — e pela educação adequada ao seu desenvolvimento a criança aprende os riscos que corre se não utilizar correctamente determinados objectos ou se for menos segura em alguns dos seus gestos.

Dando a conhecer os riscos que podem surgir no seu quotidiano, à medida que vai crescendo, a criança vai aprendendo a adquirir o espírito de segurança.

«Assim, ela crescerá confiante e segura».

Muitas delas ficam a dever-se a «pavimentos escorregadios ou em mau estado, à desordem na arrumação dos produtos, à má iluminação e a locais de passagem obstruídos.»

Poderão evitar-se os acidentes, revestindo os pavimentos com materiais antiderrapantes com acabamento rugoso, reparando o mais rapidamente possível os buracos ou deficiências e ainda desobstruindo e iluminando os locais de passagem ou de trabalho.

As quedas em altura podem prevenir-se «guardando com parapeitos adequados os alçapões e outras aberturas ou sótãos e plataformas, equipando também com corrimões e rodapés as escadas fixas. Quanto às móveis ou portáteis prover-se-ão com sapatas de borracha, devendo ser utilizadas sempre de frente para as mesmas e por uma única pessoa de cada vez. Por último não deverá permitir-se que pessoas com vertigens ou deficiências de vista, utilizem escadas ou trabalhem em locais altos».

ciências fisiológicas».

Por exemplo, o «distraído que caminha sem dar conta dos obstáculos, o imprudente que desce escadas em qualquer posição ou tenta servir-se de máquinas e ferramentas cujo funcionamento desconhece, o míope que não tem consciência ou não admite a sua falta de vista, o jovem trabalhador que gosta de surpreender os colegas com acrobacias, por último, as pessoas que devido ao abuso do álcool, perdem os reflexos e o sentido do risco».

Outras quedas são motivadas também pelas «deficientes condições materiais em que se desenvolvem algumas actividades agrícolas».

Cuidado com as quedas

Da mesma Direcção-Geral, outra informação dá-nos conta de acidentes resultantes de quedas nas explorações agrícolas.

A propósito dessas quedas ou outros acidentes de trabalho, o importante é saber-se a causa ou factores que dão origem aos diversos sinistros e «distinguir os que se situam na esfera da conduta humana (factor humana) e os que têm a ver com as condições materiais (factor material) próprias da actividade agrícola».

Numerosas pessoas, sofrem graves lesões «que, por vezes, levam à invalidez», devido a «condutas humanas incorrectas, isto é, à falta de atenção, à imprudência e a certas defi-

Notícias do Orfeão

ANIVERSÁRIO

O Orfeão de Espinho, agremiação recreativa e cultural fundada em 11 de Fevereiro de 1911, vai comemorar o seu 76.º aniversário. Do programa, a iniciar em 14 do corrente, consta o seguinte: **día 14 às 19 horas:** Sessão solene no salão dos Bombeiros Espinhenses; Atribuição de diplomas aos orfeonistas mais antigos, ainda em actividade e por fim a entrega ao Orfeão da medalha de prata da cidade; **às 20,15 horas:** Jantar de confraternização no restaurante Ripolim (rua 19).

No dia 15, pelas 12 horas: Missa de aniversário na Igreja Matriz, seguida de uma romagem ao cemitério municipal.

O jantar de confraternização, integrado nas comemorações dos 76 anos do Orfeão, corresponde «ao interesse de muitos orfeonistas» que pretendem assim retomar o «convívio de 5 de Abril passado».

«Chegou o momento — refere ainda a nota que nos foi enviada — de retomarmos a conversa interrompida e prolongarmos a nossa festa, onde vão comparecer todos os bons orfeonistas de sempre».

Em perspectiva mais uma noite grande de toda a «família» deste «Velha mas sempre jovem Orfeão».

ESPECTÁCULO EM BUSTOS

Expressamente convidado pela organização das festas da freguesia, o Orfeão vai estar presente em Bustos, Oliveira do Bairro, no próximo dia 21, no Cine-Teatro daquela localidade, cujo espectáculo terá teatro, variedades e rancho juvenil. Inicialmente prevista para fins de Setembro ou princípios de Outubro do ano findo, a presença do Orfeão espinhense foi adiada a pedido da Associação de Beneficência e Cultura de Bustos para a data indicada, fazendo o seu espectáculo parte do encerramento dos festejos.

BAILE DE CARNAVAL

Os orfeonistas vão ter mais uma oportunidade de se reunirem em festa, no dia 28 deste mês, sábado, data da realização de um Baile de Carnaval, abrilhantado pelo conjunto «Os 4 Duques». O local será o salão da Piscina.

CORAL

O grupo coral está a ensaiar todas as 5.ª feiras, sob a direcção do maestro José de Castro, nas instalações da Associação Acad. Espinho, com início às 21,45 horas.

Solicita-se a participação de todos os que gostam do canto polifónico.

Bombeiros V. de Espinho apresentam mapa

Do mapa da actividade anual dos Bombeiros Voluntários de Espinho ressaltam alguns números que atestam o volume do prestimoso trabalho realizado em 1986.

A corporação acorreu a 82 incêndios, dos quais 73 na sua área de actuação, fez 2939 serviços de condução de doentes e deu assistência a outros sinistros em número de 321, sendo 308 na sua área de actuação. Para este trabalho foram despendidas pelo pessoal 7773 horas e percorridos 123.027 quilómetros, tendo sido consumidos 1963 litros de gasolina e 12.609 litros de gasóleo.

Uma Associação Humanitária com que a população pode contar, em comunhão com a sua congénere de quem esperamos poder também apresentar idêntico trabalho.

Chuva afastou clientes do Feira dos Peludos

A feira de artesanato, colecionismo e velharias, mais conhecida por «Feira dos Peludos», cuja primeira edição teve lugar em 7 de Setembro do ano findo, esteve mais uma vez (esta a sexta) patente ao público no passado domingo, primeiro do mês, como é habitual. O dia apresentou-se bastante desagradável, devido à chuva e vento, o que, naturalmente, originou que a feira estivesse pouco animada.

Apesar do mau tempo, que afastou os curiosos e compradores, verificamos a presença de cerca de uma centena de vendedores dos mais variados artigos: artesanato, colecionismo, muitas antiguidades, livros e revistas antigos, discos, calendários, etc.

Este era o panorama, conforme verificamos, ao fim da manhã. Durante a tarde as coisas pioraram pois a chuva, teimosamente, continuou a cair.

Os que estavam situados nas bancas, ao abrigo da chuva, ainda foram resistindo até ao escurecer, ao passo que os outros, não preparados para um dia assim, cedo acabaram o negócio, fazendo votos, com certeza para que em Março o tempo não lhes pregue de novo a partida.

Enfim, um dia infeliz e fraco para quantos vieram até Espinho expor os seus produtos.

Ver jornais é saber mais

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 n.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

SALA DE ESTUDOS com EXPLICAÇÕES

Ensino primário e preparatório com apoio de dois professores do ensino básico

Falar: Rua 14 n.º 1014 e/ou Av. 8 n.º 888 em Espinho (a partir das 18,30 horas)

MUNICÍPIO DE ESPINHO

EDITAL N.º 12/87

Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público, que por deliberação de 9 de Janeiro de 1987, foi decidido abrir concurso para a adjudicação da «Ocupação e exploração de cinco montes situadas na passagem inferior do caminho de ferro de Espinho».

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às dezassete horas e trinta minutos do dia 16 de Fevereiro do ano em curso, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

E, para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais «Maré Viva», «Defesa de Espinho» e «Espinho Vareiro».

Espinho, 26 de Janeiro de 1987.

E eu, João Vicente, Assessor Autárquico o subscrevi.

O Presidente da Câmara,

Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida

«A CONCHARINHA»

ARTIGOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
MALHAS e MIUDEZAS
PRODUTOS DE BELEZA HORMETA

Rua 18 n.º 730 — Telef. 722206
Mercado Municipal

Resid. 723254
4500 ESPINHO

Á G U A

Assembleia Municipal terá a última palavra

Os custos da água aprovados pela Câmara, vão ser apreciados pela Assembleia Municipal, a quem cabe a última palavra.

Temos grandes esperanças de que, para bem dos munícipes a que pertencemos, a Assembleia Municipal não aprove esta proposta e que da discussão surja a sua rejeição ou outra mais realista e justa que a Câmara considere suficiente.

De facto, se os senhores deputados municipais se debruçarem minimamente sobre os dados que devem basear a proposta, é de crer que chegarão à conclusão de que os aumentos não serão necessários, pelo menos de forma tão gravosa como aparecem nesta proposta, principalmente para os consumidores de mais fracos recursos.

Uma nova leitura dos quadros que já publicamos sugere-nos algumas considerações, propositadamente não muito aprofundadas, até para não nos anteciparmos às análises dos senhores deputados municipais, mas que nos parecem oportunas.

A anulação dos dois escalões dos maiores consumidores domésticos, não parece nada justa nem conveniente porque não desincentiva o consumo de grandes quantidades de água, o que devia ser o principal objectivo do maior custo desses escalões.

No consumo não doméstico, a anulação dos escalões atinge os pequenos comerciantes e industriais que integravam o primeiro escalão.

Não consta da acta a alteração do custo de água fornecida a entidades que vêm tendo ta-

rifas especiais: Câmara, Juntas de Freguesia, Serviços Públicos, Instituições de Beneficência, Desportivas e Culturais. Será que vão manter as tabelas actualmente em vigor ou vão aplicar-lhes a tabela geral? Espera-se que se mantenham as tarifas especiais senão as colectividades levam um tombo dos grandes!

Ainda que pareça não ter nada a ver com este assunto, será interessante referir que para legislar sobre aumentos de vencimentos há a preocupação de os fazer em percentagem igual para todas as categorias, o que resulta em maiores aumentos para os que ganham mais (veja-se o exemplo da função pública). Entretanto o mesmo não acontece para os aumentos de custo de bens essenciais, os aumentos incidem em maiores percentagens sobre os pequenos consumidores, isto é, em prejuízo dos de menos meios.

Isto mesmo se verifica com o custo da água em Espinho. As percentagens dos aumentos são regressivas à medida que aumentam os consumos, tanto no consumo doméstico como no não doméstico, o que não é justo.

Esperemos pela decisão da Assembleia Municipal e confie-mos em que não se limitem a dizer «amen» à proposta da Câmara.

REGIONALIZAÇÃO

Assembleia Municipal tem de tomar posição

Até 15 de Janeiro todos os partidos entregaram as suas propostas de regionalização na Assembleia da República.

As Assembleias Municipais vão ter de se pronunciar sobre as diversas propostas até 15 de Março e seria desejável que os documentos respectivos fossem do conhecimento dos senhores deputados com tempo suficiente para os estudarem convenientemente, de modo a que a discussão e parecer final não sejam apenas uma farsa montada previamente pelas direcções partidárias.

Sendo Espinho um dos concelhos onde a regionalização vai ter por certo uma grande discussão, nomeadamente pela controvérsia de se manter ou não na região de Aveiro, seria

talvez de muito interesse que aqui se realizassem conferências de imprensa com deputados nacionais dos diversos partidos, que explicassem claramente as diferentes opções. Isto permitiria transmitir às populações um conhecimento mínimo da regionalização que cada partido propõe e seria vantajoso para a informação dos deputados municipais que vão ter de decidir.

Não seria descabido que a Assembleia Municipal tomasse a iniciativa de promover sessões deste tipo.

Nós gostaríamos de saber mais sobre tão momentoso e importante assunto pelo que ficamos desejando que a sugestão não caia em saco roto.

Os «caça-níqueis» invadem a Cidade

Se o leitor, quando viu esses tubos espetados nos passeios, pensou que eram para montar alguma protecção para evitar o estacionamento nos passeios e permitir a circulação dos peões em segurança, enganou-se.

É uma medida que não seria de excluir mas não são para isso os tais tubos porque são para montar os parcómetros previstos na já muito criticada Postura de Trânsito.

Os automobilistas devem saber para que servem os parcómetros mas talvez não aconteça

o mesmo com o comum dos munícipes, pelo que talvez não seja descabido dizer o que são esses aparelhos, cujo nome pode causar alguma confusão. Pela formação do nome, sem ter em conta as origens etimológicas, reservadas a eruditos, nem as eventuais raízes do latim, língua em que somos totalmente ignorantes, pode parecer que parcómetro se destina a medir (metro) parques (parco), mas na realidade serve para medir o tempo de estacionamento dos veículos e a receber

as moedas correspondentes a esse tempo.

Proliferam os parcómetros. São muitas as ruas onde não mais será possível encontrar lugar para estacionar sem pagar e não se conhecem alternativas colocadas ao serviço dos utentes. À tristemente célebre frase de um ministro, «quem quer saúde pague-a», contrapõe a Câmara esta, bem menos grave mas gravosa, quem quiser estacionar que pague.

Assim, senhor automobilista, prepare-se com moedas para

dentro em breve as depositar nessa espécie de «caça-níqueis», se quiser estacionar. E não faça batota porque a fiscalização que não se fazia às contravenções e desrespeito do estacionamento, irá por certo ser feita para controlar o uso correcto dos parcómetros.

E para terminar estas considerações, feitas em tom aligeirado, uma pergunta: os moradores das zonas onde estão a ser montados os parcómetros também vão ter de pagar o estacionamento?

Marés

CINEMA

O Edifício Investif (na rua 8, entre as ruas 11, 15 e 62) previa, aquando da aprovação do seu projecto, a construção e instalação de uma sala de cinema. A verdade é que o edifício já está pronto, as habitações, escritórios e lojas em funcionamento pleno. Mas o tal cinema ainda não apareceu. Esquecimento? Falta de investidores? Entretanto, os espinhenses continuam sem opções, limitando-se ao cinema do Casino ou a uma (dispendiosa) ida ao Porto.

INFORMAÇÕES

Como é que o semanário «Espinho Vareiro» obteve as informações e documentos acerca da concessão da Zona de Jogo, mesmo antes de eles serem discutidos pelo Executivo camarário?

SUBSTITUIÇÃO

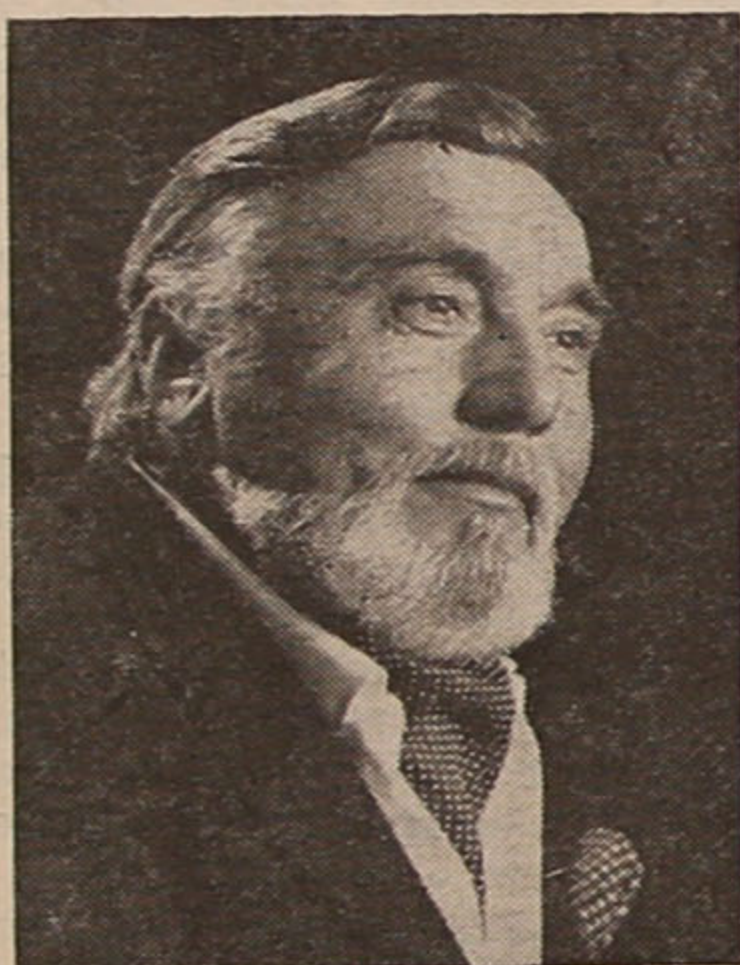
Depois de conhecidos os resultados das eleições autárquicas de 1985, no Partido Socialista existia a convicção de que os dois lugares de vereadores deveriam ser exercidos rotativamente. Isto é: os três primeiros candidatos deveriam, por períodos de tempo semelhantes, ter assento no executivo. Até agora tal não aconteceu. Será que a posição de subalternidade que o PS assumiu neste mandato não se coaduna com o estilo mais irrequeto e menos «bem-comportado» do n.º 3 da lista, Carlos Sabença?

CITAÇÃO

Num café espinhense, dois amigos lêem esta citação bíblica: «Deus castigou-o pondo-o nas mãos de uma mulher.» E logo um sugeriu uma nova redacção para este juízo, tornando-o mais actual: «Deus castigou Espinho pondo-o nas mãos da Câmara que tem»...

Arq.º JERÓNIMO REIS

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO



DO SEU FALECIMENTO

A família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 12, quinta-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já se agradece a comparência a este acto religioso.

† Maria da Graça Teixeira Rebelo

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

A família enlutada agradece reconhecida a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral e comunica que a missa de 7.º dia será celebrada no domingo, dia 8, pelas 19 horas, na Igreja de Espinho.

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

atelier RIBEIRO

Projectos de:

Urbanizações, Loteamentos e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

RUA 19 N.º 192 - 1.º ANDAR — TELEF. 723063

4500 ESPINHO

ZONA DE JOGO — COMUNICADO DO PCP

Estão milhões em jogo...

Contra as negociatas, concurso público para a concessão da Zona de Jogo de Espinho!

No passado dia 7 de Janeiro de 1987 a Assembleia Municipal de Espinho discutiu uma proposta da APU e outra do PS ambas versando o tema da próxima concessão da Zona de Jogo de Espinho.

Basicamente aquilo que distinguia as propostas da APU e do PS era a forma através da qual deveria o Governo atribuir a concessão:

— na opinião da APU, expressa na respectiva proposta, a melhor forma de defender os interesses da população de Espinho é a abertura de concurso público;

— a proposta do PS admite que a atribuição da concessão seja feita por forma diferente do concurso público.

A proposta do PS foi aprovada com os votos favoráveis do PS, PSD e PRD. O CDS (que tem defendido o concurso público) absteve-se. A APU, única força coerente, votou contra.

Face a tal decisão, de consequências altamente gravosas e nefastas para a população de Espinho, a Comissão Concelhia de Espinho do PCP vem alertar para o seguinte:

— A decisão agora tomada, por iniciativa do PS, viola anterior decisão da AM de 21/10/86, proposta pela APU, onde ficou expressa a exigência de

concurso público na atribuição da concessão da Zona de Jogo de Espinho. Então, tal decisão foi aprovada com os votos favoráveis das forças políticas que agora a negam;

— A decisão constitui um grave precedente na forma de atribuição da concessão da Zona de Jogo que, mesmo nos negros tempos do fascismo, sempre foi realizada através de concurso público;

— O PS, o PSD e o PRD, ao aprovarem esta decisão, passaram ao Governo um «cheque em branco», permitindo que livremente negocie a concessão da Zona de Jogo e ponha em causa contrapartidas eventualmente exigidas pelo Município, tornando-se assim, coniventes com o Governo PSD/Cavaco e Silva e responsáveis pelas consequências ainda imprevisíveis e altamente atentatórias dos interesses da população de Espinho;

— A ausência de concurso público, facilita e alimenta «negociatas de bastidores» e o desvio de verbas para fora do Concelho, como aliás já sucedeu com os dinheiros para a Rampa da Falperra e a Marina de Leça.

Ficou agora mais claro que, para o PS e o PSD, das palavras aos actos vai um abismo:

desdizem em 7.1.87 o que afirmaram e aprovaram em 21.10.86.

E se tal atitude se compreende por parte dos representantes do partido do Governo, não deixa de ser estranha nos eleitos do PS que, aliás, assumiram o odioso da iniciativa, vá lá saber-se porquê!

Este facto, não trazendo novidade, confirma por inteiro a apreciação que temos feito do papel do PS na Assembleia Municipal, como na Câmara, de pactuante e servidor dos interesses do Poder, de forma acrítica e submissa.

Ficou assim, e mais uma vez, provado que os eleitos da APU indiferentes a jogos político-partidários ou de interesses, são quem realmente defende os interesses das populações.

A Comissão Concelhia de Espinho do PCP reafirma a sua convicção de que a realização de concurso público é a única forma clara, transparente e aceitável para a atribuição da concessão da Zona de Jogo e a que melhor defende os interesses das populações, desde que da base de licitação constem as contrapartidas exigidas pelo Município, solução pela qual continuará a bater-se com firmeza.

75.º aniversário da morte do Dr. Manuel Laranjeira

Para comemorar o 75.º aniversário da morte do Dr. Manuel Laranjeira a Câmara Municipal de Espinho vai organizar uma exposição bibliográfica

sobre o autor (de 21 a 28 de Fevereiro) na Biblioteca Municipal de colaboração com o Grupo de Estudos do Património

Cultural de Espinho, e vai cunhar uma medalha comemorativa da efeméride. (200 exemplares numerados)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE V. N. GAIA

1.º Juízo — 2.ª Publicação
PROC. 568/A

ANÚNCIO

O Doutor Fernando José de Castro Ferreira, Meritíssimo Juiz do 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de V. N. Gaia.

FAZ SABER que pelo Juízo de Direito deste Tribunal, 2.ª secção, sito na Avenida da República, n.º 541, V. N. Gaia, correm éditos de 20 DIAS, contados da 2.ª publicação e última deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada ARMANDO TEIXEIRA DA SILVA & C.ª, LDA., com sede no Lugar de Barros, Silvalde — Espinho para no prazo de 10 DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida por António José Roças Taveira, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Nova de Gaia, 16 de Janeiro de 1987.

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

Fernando José de Castro Ferreira

A Escrituraria Judicial,
Donzília Teixeira

COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados STAND BARROS e JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA este residente em Avenida 24 n.º 205 — Espinho, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por C.ª GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS, E.P., com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 21 de Janeiro de 1987.

O Juiz de Direito,
Norberto Inácio Brandão

O Escrivão-Adjunto,
António Fernando Aranda Correia

Leia o Maré Viva

ZONA DE JOGO

Que contrapartidas ?

Na sua última edição, o «Espinho Vareiro» publicou dois documentos a que não tivemos acesso e relacionados com as contrapartidas da nova concessão da zona de jogo.

O que temos aí está! Aquilo que devia resultar da ponderação de opiniões diversas, começa a ser discutido em privado, como os documentos fazem crer.

Aliás, a situação pode ser ainda mais preocupante porque a Câmara colocou a possibilidade de decisão nas mãos de uma só pessoa ao deliberar dar poderes ao sr. presidente para encontrar a melhor forma de acautelar os interesses municipais.

É uma forma de os vereadores alijarem responsabilidades no assunto, pese embora a demonstração de confiança no presidente. É desejável que o presidente não utilize em plenitude esta confiança, até porque, por certo concordará conosco, para assunto de importância deste, que irá condicionar ou impulsionar a vida do concelho durante década e meia, todas as opiniões, apoios e solidariedade, não serão demais para conseguir os melhores resultados.

Mas, voltando aos dois documentos entendemos que eles merecem desde já algumas considerações, sem prejuízo de se vir a fazer uma análise mais pormenorizada.

Mas, voltando aos dois documentos entendemos que eles merecem desde já algumas considerações, sem prejuízo de se vir a fazer uma análise mais pormenorizada.

PROJECTO (?) DE ROLANDO SOUSA

Começaremos por notar que o documento publicado não tem qualquer indicação que o identifique com um projecto ou proposta, seja de que for, e ao que parece nem sequer está assinado.

Por mais que o leiamos não conseguimos conceber que o documento do vereador Rolando Sousa possa ser considerado como projecto de contrapartidas de qualquer coisa. Se realmente foi elaborado com essa intenção falhou redondamente e também nós o consideramos abstrato e inócuo.

O que nos é dado ler no documento, é um conjunto de referências a projectos que até constam do Plano de

Actividades para 1987, na sua maior parte. Parece que pregaram uma partida ao vereador Rolando de Sousa, e a ser assim, não é difícil imaginar quem, aliás está na linha de outras acções semelhantes.

ESTUDO/PROJECTO DO CDS

Este sim, é um documento que pretende ser uma proposta de contrapartidas pela concessão da zona de jogo.

Não nos restam dúvidas e é isso que mais nos preocupa, corre-se o risco de alguém a considerar seriamente, sem uma análise profunda, e levar a deliberações precipitadas que amarrem a autarquia antes de serem consideradas todas as possibilidades.

Entretanto, ao fazer a sua leitura assaltou-nos uma dúvida: Será que o estudo/projecto é do CDS ou está o CDS a assumir como seu o projecto de outrém?

Não será que este é o documento base que nos constava estar a ser elaborado por pessoa que esteve muito ligado ao jogo (Solverde e Sopete), por incumbência de um dos grupos financeiros interessados na concessão e destinado a ser apresentado no concurso, depois de devidamente aperfeiçoado? Será o balão de ensaio da sua aceitação?

Seja como for, o documento não convence, a nós, e contém numerosos defeitos e contra-indicações.

Constatamos que também neste projecto são mencionados vários projectos e realizações que estão previstas no Plano de Actividades para 1987.

ENTÃO COMO É ?

Os senhores vereadores subscreveram um Plano de Actividade para 1987; afirmaram que era para concretizar pois havia verbas orçamentadas destinadas aos vários projectos; e agora vêm incluir os projectos nas contrapartidas da concessão da zona de jogo?

Será que serão para realizar no ano 2.000? Então como é?

JOSÉ OLIVEIRA

— SOLICITADOR —

Escritório:

Rua 19 n.º 401 - 1.º

Telefone 720093

ESPINHO

A SUA HABITAÇÃO NA RUA 19

ENTRADAS DE 1.500 a 2.000 contos

MENSALIDADES DESDE 19 contos

- Financiamento garantido
- Amplos apartamentos com garagem
- Prontos a habitar

CONTACTE-NOS

No local (Rua 19 n.º 1491)
ou telefones 7642511/1813

VOLEIBOL

Boa época
em perspectiva

Terminou a primeira fase dos campeonatos de volei das várias categorias e escalões etários, estando prestes a iniciar-se a fase seguinte e decisiva para obtenção dos vários títulos, por isso cabe-nos aqui fazer um balanço do comportamento das equipas espinhenses neste início de campeonato e perspectivas para o resto da época.

Começando pelos seniores, a referência vai inevitavelmente para o SCE, actuante em duas frentes. A nível nacional, embora as actuações e mesmo alguns resultados não tenham agradado aos seus adeptos, os espinhenses garantiram, como lhes era exigido, a presença na fase final do nacional da divisão de honra. Esta fase final, disputada a quatro voltas, vai ser, naturalmente, muito mais competitiva, exigindo-se uma melhoria no rendimento da equipa para que corresponda cabalmente aos seus galões de candidato ao título, para o qual vai ter como principais adversários o Porto e o Leixões.

No plano internacional o SCE teve um comportamento notável, chegando aos quartos de final da Taça Confederação, depois de eliminar os Cisneros de Espanha e o Sportliga da Áustria,

baqueando naturalmente frente ao poder dos checos do Estrela Vermelha, mas opondo maior resistência do que seria de esperar.

Outra equipa de seniores em bom plano é a da AAE, que cumpriu a sua «obrigação» de vencer a zona norte do nacional da 2.ª divisão. Agora as dificuldades vão ser acrescidas, face às equipas da 1.ª divisão, de bastante melhor nível do que as equipas até aqui encontradas. Como motivação pode surgir, entretanto, o título nacional da 2.ª divisão, frente ao representante da zona sul, que será uma equipa das ilhas, ou o Nacional da Madeira ou os Alunos dos Açores.

Também as camadas jovens estão em grande destaque. Os juniores do SCE, perdido que foi o regional a favor do Porto, têm oportunidade de desforra

no campeonato nacional.

Os juvenis masculinos, quer do SCE quer da AAE, vão disputar a fase final do regional, ao mesmo tempo que conquistaram o direito a disputar o nacional. Em ambos os torneios os «estudantes» são amplamente favoritos aos respectivos títulos. O mesmo sucede nesta categoria, mas a nível feminino, onde as «meninas» do SCE pretendem juntar ao título regional, já brilhantemente conquistado, o nacional, para o qual são as grandes favoritas.

No escalão de iniciados o destaque vai para a agradável surpresa que constituíram as «miúdas» do SCE, com um excelente 3.º lugar no regional e direito à participação no nacional.

Também no nacional vão participar os iniciados masculinos do SCE, obrigados no entanto a uma fase de apuramento, mas cumprindo os seus objectivos. Só os iniciados masculinos da AAE, manifestamente infelizes, não conseguiram garantir a presença no nacional da respectiva categoria.

Em suma, de todas as equipas espinhenses em acção, apenas uma não estará presente na discussão do título nacional, o que demonstra a força do voleibol espinhense.

Uma última palavra igualmente para as escolas de jogadores da AAE, em plena acção neste início de ano e com resultados agradáveis, enquanto os mais «miúdos» do SCE começam agora os primeiros treinos.

FUTEBOL

TROFENSE, 0 - ESPINHO, 1

Escasso para tanto domínio

Jogo na Trofa. Árbitro: Veiga Trigo (Beja). Cartões amarelos: Ralph (aos 34 m.), Carlitos (aos 42 m.), Rodolfo (aos 67 m.), Sousa (aos 68 m.) e Manuel Jorge (aos 70 m.).

Trofense — Ricardo; Carlitos, Sérgio, Albino e Coelho; Tó Lima, Bessa (Sousa, aos 60 m.) e Branco (Guimarães, aos 60 m.); Nelinho, Maluka e Pedro.

Espinho — Silvino; Eliseu, Ralph, Amândio (Toni, aos 30 m.) e Rodolfo Coutinho; Luís Manuel, Nelo, Manuel Jorge e Pingo; Ivaq (Vitorino, aos 82 m.) e Zé Albano.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Zé Albano (aos 54 m.).

Os dois conjuntos iniciaram

de susto pelo meio, o Espinho começou a pautar o seu jogo e nunca mais a turma da casa pôs os pés em ramo verde.

O futebol desvolto e acutilante dos «tigres» levou com frequência o perigo até junto de Ricardo e seus pares, mas a má pontaria dos seus avançados impedia que se inaugurasse o marcador.

Na segunda parte, com o propósito de chegar cedo ao golo, o Espinho entra a dominar o jogo por completo e cria situações de muito apuro junto das redes de Ricardo. Foi um período de domínio intenso que acabaria por render o golo da vitória, num lance simples de futebol, onde veio ao de cima a boa visão de jogo de Nelo e o engodo pelo golo de Zé Albano.

AMÂNDIO FRACTUROU UM BRAÇO

Após choque com um antagonista, o capitão do Espinho, Amândio, caiu no terreno de forma aparatosa, fracturando o braço direito. O médico da equipa espinhense entrou de imediato no campo, verificando que não havia nada a fazer. Pron-

tamente retirado em maca, Amândio recolheu às cabinas onde lhe foi diagnosticada luxação e fractura do rádio (osso do braço).

A lesão de Amândio vai mantê-lo afastado da equipa durante algumas semanas.

Fase Final do Campeonato da Europa de seniores masculinos, «Grupo C» em Espinho

Vai disputar-se em Espinho, de 26 a 31 de Maio, um «poule» de qualificação para a fase final do Campeonato da Europa de seniores masculinos, numa organização da Câmara Municipal local, com a participação das selecções nacionais da Itália, Suécia, Alemanha Federal, Suíça, Luxemburgo e, naturalmente, Portugal.

Trata-se do «Grupo C», cuja organização foi confiada a Portugal, enquanto os restantes grupos actuarão na Espanha, Hungria e Finlândia. De cada grupo serão apuradas duas equipas para a fase final deste «Europeu 87», a disputar na Bélgica.

Como se pode ver, trata-se de voleibol ao mais alto nível,

graças nomeadamente à presença entre nós das equipas italiana, alemã e sueca, boas potências do volei europeu, para satisfação de todos, e são muitos, dos que nesta cidade gostam desta modalidade desportiva e de todos os que aqui acorram para presenciar um espectáculo de tão elevado nível como este.

a partida com forte empenhamento, apesar do estado do terreno que dificultava o normal desenvolvimento das jogadas. Foi o Trofense que tomou conta do jogo nos minutos iniciais, tendo nesse período uma soberba oportunidade de inaugurar o marcador, mas o avançado local não conseguiu dar o melhor caminho à bola. Passado que foi este período, com um gran-

Os locais, nos últimos minutos de jogo, ainda que tenuemente, tentaram chegar à igualdade, o que a acontecer seria um castigo pesado para os «tigres».

O SCE confirmou neste jogo que é um dos mais fortes candidatos à subida de divisão, estando agora em segundo lugar a um único ponto do primeiro. Arbitragem bem conduzida.

ATLETISMO

Quem acode
ao Atletismo em Espinho?

Os atletas do CAE José Gomes e Alberto Silva, em veteranos I e II, classificaram-se em 4.º e 5.º lugar respectivamente, na Meia-Maratona da Barra, realizada no passado domingo em Ilhavo, nos arredores de Aveiro.

Esta prova foi ganha pelo atleta sénior do Arada, António Godinho e em senhoras foi vencedora a consagrada Rosa Mota. José Gomes fez o excelente tempo de 1,14,50 (41.º na geral) e Alberto Silva fez o tempo de 1,30 (250.º na geral)

contribuindo o vento contra para que não fossem melhorados estes tempos.

Só foi possível ao CAE enviar estes atletas a esta meia-maratona devido a ainda não se ter encontrado solução para o problema de transporte, o que já está a causar uma certa instabilidade nesta secção, estando à porta diversas provas no distrito de Aveiro e não haver ainda apoio neste sentido.

Quem acode ao atletismo em Espinho?



RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

CENTRO DIETÉTICO
A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 n.º 777 - Tel. 725034
ESPINHO

A MODELAR

Ervanária — Produtos Dietéticos

Telefone
723068



R. 16 - Merc. Municipal — ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL (com novas colecções para 1987/88) Vimura, Pareta, Parati, etc.

Descontos especiais para empreiteiros.

Saldos especiais durante Janeiro e Fevereiro

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739

ESPINHO

RESULTADOS DA SEMANA

ANDEBOL

Sen. Masc. - Taça Portugal — Lusitanos, 19 — SCE, 29
Seniores Fem. — SCE, 30 — Fafe, 15
Juvenis Masc. — Col. Carvalhos, 26 — SCE, 23
Infantis Masc. — Col. Carvalhos, 17 — SCE (A), 21
Módicos, 21 — SCE (B), 11

FUTEBOL

Juniores — Lamas, 2 — SCE, 0
Juvenis — SCE, 5 — Argoncilhe, 2
Iniciados — SCE, 1 — Arrifanense, 1

HÓQUEI EM CAMPO

AAE, 2 — Perosinho, 2
Canelas, 2 — AAE, 1

HÓQUEI EM PATINS

Seniores Camp. Reg. — AAE, 7 — Fânzeres, 5
Camp. Nac. — AAE, 9 — Paço Rei, 5
Juvenis — AAE, 6 — Fânzeres, 3
Escolas — AAE, 1 — F. C. Porto, 8
Feminino — AAE, 2 — F. C. Porto, 3

VOLEIBOL

Juniores Masc. — Esmoriz, 1 — SCE, 3
Juvenis Masc. — AAE, 3 — SCE, 0
AAE, 3 — Esc. Esmoriz, 1
Iniciados Masc. — SCE, 1 — Col. Lamego, 3
Aliança Ovar, 0 — AAE, 3
Iniciadas Fem. — SCE, 1 — Esmoriz, 3

As honras do fim-de-semana desportivo vão, no voleibol, para os juvenis da AAE, que continuam a cilindrar os seus antagonistas, e para os juniores do SCE, com bom comportamento nesta fase do nacional. No andebol, há a destacar os bons resultados dos seniores masculinos e femininos, com aqueles a atingirem os quartos-de-final da Taça de Portugal.

Manifestação em Aveiro reúne milhares de trabalhadores

Pelas 15 horas do dia 31 de Janeiro concentraram-se em Aveiro, no largo da Estação e desfilaram pela avenida Dr. Lourenço Peixinho, milhares de trabalhadores de todo o distrito.

Foram numerosos os autocaros utilizados no transporte dos aderentes vindos de vários pontos do distrito e de Espinho saíram 3.

Antes de se iniciar o desfile, o coordenador da União dos Sindicatos de Aveiro e membro da Comissão Executiva da CGTP-IN, Joaquim Almeida e Silva, falou aos trabalhadores concentrados. Na sua intervenção, lembrou o significado da data histórica em que a jornada de luta se desenvolvia, 31 de Janeiro, e referiu-se depois, entre outras coisas, à gravosa si-

tuação social dos trabalhadores, ao papel negativo e divisionista da UGT, aos salários em atraso, que no nosso distrito atinge mais de 2000 trabalhadores, e terminou apelando à luta dizendo: *Apesar das crescentes dificuldades a experiência demonstra que vale a pena lutar. Há que ter confiança na luta e nos seus resultados. Há que ganhar o futuro se o queremos melhor que o presente.*

O desfile foi encabeçado por dirigentes sindicais e integrado por delegações de trabalhadores de vários sectores de actividade e empresas, entre os quais se viam muitas mulheres, jovens e reformados.

Empunhando panos e cartazes os manifestantes durante todo o percurso gritaram palavras de

ordem, sendo as mais frequentes: «Trabalho sim, desemprego não» e «A luta continua, Cavaco para a rua».

No fim da manifestação, e por aclamação, foi aprovada uma moção onde, na sequência de um conjunto de considerandos em que são focados os salários em atraso, o aumento do desemprego, a falência de empresas, os ataques aos direitos e liberdades sindicais, o recrudescer da repressão, o trabalho infantil e ao domicílio, os trabalhadores participantes na concentração/manifestação, decidem:

1) — *Reclamar das forças políticas democráticas que assumam as suas responsabilidades perante os trabalhadores e o povo, intensificando os esforços e o empenhamento político necessário na procura de uma alternativa à presente situação que evite mais sacrifícios desnecessários ao povo, à democracia e ao País;*

2) — *Reforçar e intensificar a luta como factor insubstituível para a resolução dos seus problemas concretos, para a travagem da política do Governo e como contributo de extrema importância para o aparecimento de uma alternativa política que, no respeito pela Constituição, garanta o desenvolvimento económico e o progresso social.*

RASCUNHOS



boios espanhóis que chegavam quando chegavam.

De um modo muito geral estas Assembleias são uma chateza completa, porque a massa associativa que comparece é bastante escassa, e as sessões decorrem como que uma reunião de família com poucos parentes. Lêem-se as actas (quando se lêem), lêem-se os relatórios (quando se lêem), põem-se nas urnas normalmente improvisadas as listas de voto (quando há listas), num lapso de tempo muito reduzido, por vezes quase sem se dar por ela, está tudo resolvido. O pior é quando aparecem uns fulanos que têm a mania de passar o seu tempo neste género de reuniões à míngua de vontade de o fazer noutras coisas talvez mais úteis. São os ratos de assembleia que, uma vez por ano, decidem mostrar-se extremamente interessados pela vida da colectividade a que nada mais dão que o seu contributo de pagamento de uma quota pequenita e muito regateada. Guardiões da pureza dos estatutos, zelosos fiscais da clareza das contas da tesouraria, críticos atentos do modo de gerir uma associação, usam da palavra constantemente, perguntam, exigem esclarecimentos, verberam decisões das direcções, fazem valer os seus direitos de sócios de pleno direito. Depois, acabada a Assembleia, voltam à pacatez habitual, à comodidade de endossar aos ingénios os trabalhos de administração, e descansam da sua actividade oratória até ao ano imediato, quando houver nova reunião magna para fazer ouvir a sua voz justiceiramente impiedosa para defender então, uma vez mais, a integridade da sua associação.

Estamos agora em plena época das Assembleias Gerais. Ele são os clubes desportivos ou recreativos. Ele são as associações de bombeiros, ele são as cooperativas. Dentro em breve são as sociedades anónimas e as que o não são. Porque é altura de prestar contas ou de eleger corpos gerentes. Pululam os anúncios das mais variadas convocatórias nos jornais diários ou de publicação mais espaçada, afixados a esmo por aqui e por ali, que longe vai o tempo em que cada organismo se dava ao luxo e à trabalheira de avisar os seus sócios através dos serviços postais, porque vivemos em época de austeridade e tudo o que se poupar é lucro.

Dado que a pontualidade lusitana está nos antípodas da sua homónima britânica, é de uso ler-se que, a Assembleia só se realizará xis-tempo depois da hora marcada quando nesta não houver ainda o número mínimo de sócios regulamentarmente estabelecido. Claro que ninguém se dá ao trabalho de estar no local da reunião na tal hora marcada, porque é certo e sabido que a hora mesmo é a que seja resultante do acréscimo do do tal xis-tempo. E, mesmo assim, é certo e sabido também que por vezes nem os membros da mesa que orientará os trabalhos serão pontuais. Deste modo Assembleia que se preze começa quando começa, tal como se dizia antigamente dos com-

Carlos P. Morais

Democratas de Aveiro comemoram o 31 de Janeiro

De um grupo de democratas do distrito de Aveiro, entre os quais se incluem espinhenses, reflectindo várias tendências de opinião, recebemos um abaixo-assinado onde são tomadas posições relativamente a esta efeméride.

Passamos a transcrever na íntegra o documento recebido:

A 31 de Janeiro de 1891, quase 20 anos antes da implantação vitoriosa da República, um importante grupo de democratas do Porto (populares, soldados e intelectuais) — fazendo-se eco da revolta que se desenvolvia no espírito popular, provocada pela submissão do poder então vigente aos ditames do «ULTIMATUM» inglês — insurgiu-se contra tal política servil em relação ao estrangeiro, chegando a proclamar a República.

O movimento foi esmagado pela força e, desde então, a data de 31 de Janeiro tem constituído um símbolo e um elemento unificador dos democra-

tas na acção pela liberdade, pela independência, pelo bem-estar do nosso Povo. E Aveiro foi cenário de muitas acções integradas neste espírito, algumas das quais realizadas em condições bem difíceis, durante a ditadura.

Hoje, comemorar o 31 de Janeiro não poderá ainda, apesar dos 12 anos passados sobre o 25 de Abril de 1974, resumir-se à evocação dos seus heróis, já que continua a ser necessária a intervenção activa dos democratas pelos mesmos objectivos. De facto, à revelia dos princípios constitucionais da República e do regime democrático que temos, aumenta continuamente a submissão ao estrangeiro e subsistem no plano económico e social situações de degradante injustiça, como sejam, o desemprego crescente, os salários em atraso, despedimentos, degradação das condições de vida e de trabalho, falta de perspectivas para os jovens, caos no sector da Saúde

e da Educação.

Neste quadro, os abaixo-assinados consideram que homenagear os heróis do 31 de Janeiro é tomar posição contra estes e outros efeitos negativos resultantes de uma política divorciada dos verdadeiros interesses nacionais.

Nesta perspectiva, os democratas de várias tendências de opinião que abaixo assinam, salvaguardando sempre as suas diferenças, consideram que comemorar o 31 de Janeiro em 1987 é tudo fazer para estimular a convergência de opiniões e a unidade de acção de todas as forças interessadas na concretização de uma solução governativa democrática, responsável e patriótica, dando corpo ao entendimento surgido repetidamente na Assembleia da República entre os partidos de oposição democrática, solução governativa apoiada na maioria que estes constituem na mesma Assembleia, poupando o País a novas eleições.

Trabalhadores derrotam tecto salarial

Tendo desenvolvido uma grande campanha através de toda a comunicação social, o Governo quis impor o objectivo de limitar os salários, para o ano corrente, à inflação esperada, ou seja, de 9 e 8%, respectivamente, no 1.º e 2.º trimestres.

Apesar das habituais dificul-

dades em chegar a acordo com o patronato no que respeita à contratação colectiva, os trabalhadores com a sua luta e perseverança, conseguiram, na maioria dos processos, derrotar o tecto salarial, acordado no Conselho de Concertação Social.

Através de informações recebidas, constatámos que os re-

sultados das negociações colectivas para 1987, foram superiores a 13%, abrangendo 9 sectores e 12 empresas, cujos salários foram já negociados.

Isto demonstra a força dos trabalhadores, apesar de todas as pressões que o Governo e o patronato lhes infligem.

HABITAÇÃO

O parque habitacional de Espinho vai ser aumentado com mais cerca de 50 fogos no Bairro da Ponte de Anta.

Na sessão extraordinária do dia 2 a Câmara deliberou mandar construir mais dois blocos que comportam aquele número de habitações.

Bem preciso é que os processos avancem com celeridade e bem coordenados.



Mare Viva

ESPINHO



PORTE PAGO

A Biblioteca Gutenbergiana
Rua 21 - ESPINHO